

Lex

ASSESSORIA JURÍDICA ÀS EMPRESAS EM 2023

Receio no início do ano superado pelo investimento

Conjuntura marcada pela inflação, juros altos e guerras fez com que o ano começasse sob o signo do receio. Quase a chegar ao fim, o balanço feito a 2023 ao nível do investimento empresarial acaba por ser positivo.

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

Inflação, juros bancários altos, dificuldades económicas, guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e, por fim, uma crise política no País, a conjuntura ao longo do ano teve de tudo para que nada corresse bem na atividade empresarial e na mundo da assessoria jurídica. Quase no fim 2023, contudo, o balanço que é feito por responsáveis de sociedades de advogados contactados pelo Negócios mostra que, apesar do receio, os investidores disseram presente e deixaram para trás os receios que foram surgindo.

“Apesar de alguma desaceleração, o mercado português manteve-se bastante ativo e resiliente no que toca ao investimento” e às operações de fusões e aquisições, “sobretudo porque o investimento estrangeiro mantém-se forte”, sustenta Tomás Vaz Pinto, sócio da Morais Leitão. De acordo com este advogado, “Portugal continua atrativo para certo tipo de investidores e em certas áreas, nomeadamente na energia e tecnologias”, mas também “na banca e imobiliário, com várias operações interessantes que tiveram lugar em 2023”.

Segundo Tomás Vaz Pinto, “embora as altas taxas de juro possam ter prejudicado ou mesmo adiado algumas operações, a verdade que há muitos fundos com excesso de capital e que precisam de investir para satisfazer os retornos prometidos aos seus investidores”. Em consequência, adianta o sócio da Morais Leitão, “2023 foi um ano de bastante atividade na nossa operação”. Tudo isto, sublinha, “no meio de enor-



Paulo Alexandre Coelho/EDP

O setor da energia, maioritariamente no campo das renováveis, é destacado como um dos mais ativos em 2023.

mes problemas geoestratégicos, com duas guerras e muitas tensões internacionais a elas associadas”.

Esta ideia é corroborada por Francisco Espregueira Mendes, sócio da Telles, quando recorda

Fundos com excesso de capital precisam de investir para satisfazer os retornos prometidos aos seus investidores.

que, “ao contrário do que poderia ser expectável, tendo em conta a situação de grande instabilidade económica e política de âmbito nacional e internacional, nomeadamente a subida das taxas de juro e da inflação, as guerras na Ucrânia e na faixa de Gaza e a queda do Governo em Portugal”, o ano que agora está a terminar “foi muito positivo em termos de prestação de serviços jurídicos”, sendo que “as intenções de investimento dos clientes, regra geral”, acabaram por concretizar-se.

Mafalda Barreto, managing partner em Portugal da sociedade ibérica Gómez-Acebo & Pombo, lembra igualmente que “apesar de um início de ano bastante

menos ativo do que o normal, o investimento, principalmente estrangeiro, que continua a ter um papel preponderante no mercado português, acabou por ter uma forte recuperação a partir do segundo trimestre”.

Ao nível das áreas de trabalho em destaque, Mafalda Barreto enfatiza, nomeadamente, o setor da energia, maioritariamente no campo das renováveis, as infraestruturas, a tecnologia e o imobiliário, este último nos diversos segmentos de negócio.

Também Manuel Magalhães, managing partner da Sérvido, fala num ano positivo para a equipa que lidera. Em sua opinião, “a área jurídica é hoje im-

prescindível na atividade de qualquer empresa”. Até porque, tal como adianta, “nas sociedades modernas, a atividade empresarial desenvolve-se num contexto cada vez mais regulado e complexo”, pelo que, sublinha, tal obriga a “estabelecer uma relação de confiança e proximidade com os clientes”.

Num outro plano, Manuel Magalhães faz igualmente um balanço positivo do apoio assegurado na vertente internacional aos clientes, “seja apoiando empresas portuguesas no estrangeiro através da rede Sérvulo Latitude, que cobre todos os países de língua oficial portuguesa, seja através das redes internacionais” que o escritório integra ou das parcerias que mantém com outras sociedades de advogados de dimensão internacional. ■

Investimento estrangeiro continua a ter um papel preponderante no mercado português.